

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 15000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

De mal a peor

No nosso horisonte politico accumulam-se nuvens negras, que presagiam tempestade.

Vimos soffrendo uma crise terrivel, que ninguem ainda procurou debellar. Foi chamado o actual ministerio para acudir á miseria, que se alastrava pelo paiz por causa da falta de moeda metalica e para resolver a crise financeira. Hoje estamos bem peor do que quando a situação Dias Ferreira foi despejada do poder. A crise economica agrava-se e a financeira opprime-nos cada vez mais.

Os restos do ouro vão para os mercados estrangeiros, já porque carecemos dos objectos de primeira necessidade, já porque o governo tendo de pagar os seus compromissos exgota as ultimas reservas.

Em tal situação vamos caminhando, embalados pelos relatorios da fazenda que promettem muito. E já isto não é pouco. Ao menos mostram os ministros que possuem faculdades inventivas.

*

Se o continente vae mal, as colonias não vão melhor.

Mandámos para a Africa duas expedições. Os soldados iam animados na esperança de vencer. O povo exultava a sahida d'essas tropas, que abandonava os lares á procura de gloria. Mas dentro em breve a má direcção da campanha, os erros governativos, que no ultramar se multiplicam, deixam que as febres se apossassem dos soldados pela inactividade, e d'essas brilhantes expedições pouco mais resta do que um punhado de homens doentes, quebrantados e improprios para sustentar uma campanha seria.

Como o ministro com os relatorios da fazenda em que só se leem utopias, fez o commissario régio de Lourenço Marques publicações de victorias,

que não passaram talvez de derrotas mascaradas. D'esses telegrammas do commissario, que lhe renderam elogios, que resta hoje? D'essas victorias cantadas em varios jornaes, que resultado tirou a nação? Nada, absolutamente nada.

A India com a sua revolta não reprimida, veio dar a ultima nota de descredito, de descalabro na nossa organização politica

Revolta-se um grupo de soldados e a auctoridade superior d'essa colonia limita-se a transigir com elles, a pactuar, dando-lhes as honras de beligerantes.

E a India, que é o resto do nosso grande emporio: que tem lá governadores, engenheiros, administradores, dá o espectáculo d'uma colonia ingovernavel, onde cada um faz o que quer!

Triste resto d'um paiz d'uma nação que foi grande!

Quando se fallou em vender esse traço de terreno, que para nada nos serve, levantaram-se as indignações patrioticas, fallou-se das antigas conquistas.

Agora o facto da insubordinação, deve parecer bem a esses mesmos, que tanto advogaram a causa da conservação da India.

*

E perante tudo isto, perante o esphacellamento da nossa nacionalidade, o que faz o ministerio?

Preoccupa-se com a reforma eleitoral, p'oe como stricta necessidade para a vida do paiz a reforma da camara dos pares, e entende que, sem novas eleições o paiz não pôde salvar-se da bancarrota.

Com isto gastamos, o tempo, com isto se embaraçam os nossos governantes.

Perca-se a India: acabrunhem-se com as febres d'Africa os soldados europeus, que seguiram nas expedições, mas... conserve-se o ministerio no seu posto!

E ainda não acreditam que isto vá de mal a peor?

A casa do tribunal

Por mais d'uma vez se teem referido á casa do tribunal com um desplante verdadeiramente comico. E, por ultimo, a chamada representação, escripta n'um estylo de aprendiz de sapateiro, com asserções, que vão causar o riso de quem a ler, mostrou quanto valem os homens, que engendram toda a casta de opposições.

Não vale a pena discutil-os a sério, desde que apresentam como argumento de grande preponderancia a roupa com que o sr. vice-presidente da camara se veste para ir ao tribunal. Quando até a roupa d'um homem faz sombra aos seus antagonistas, está dito tudo.

E não percebe esta gente que quanto mais attaca um homem, quanta mais guerra pessoal lhe fazem, mais o elevam, mais o tornam conhecido. Se ella precisasse que o alevantassem no concelho, não teria melhores propagandistas ás suas ordens.

Vemos nós sequer essa turba multa de escrivães e escreventes, que atravez de tudo procuram sobressahir gastando bastante dinheiro só para que os apontem, só para que n'um papel que para ali publicam venham os seus nomes... quando fazem annos?

A differença entre uns e outros ali está.

Elles cheios de rancor e de mais profunda inveja olham e veem em todas as obras, em todos os factos sempre o mesmo homem que os assombra, que os incommoda.

Na questão da casa do tribunal está, pois, sómente esse homem em discussão. Ainda bem que elle se defenderá até ao fim. E já que d'isto se faz cavallo de batalha affirmamos que a actual representação, durante este anno, ha-de ter o mesmo resultado da petição do administrador sr. dr. Descalço Coentro, porque as razões que militam em favor da mudança do tribunal são precisamente as mesmas, que as da

não instalação da administração do concelho.

Nós o provaremos.

*

Ainda n'esta villa todos se lembram do que era o antigo tribunal.

Além da sua salla velha e quasi de todo esburacada, com uma exposição terrivel e sem vedação ao vento e à chuva, tinha uma salla que servia para as testemunhas e jurados com as mesmas condições da anterior e um cubiculo para os magistrados, advogados e escrivães, onde apenas cabiam cinco cadeiras.

Perguntamos ás pessoas imparciaes se o tribunal provisório d'hoje vale ou não muito mais do que o antigo, se tem ou não maior commodidades, por dispôr, além da salla das audiencias, d'uma salla para testemunhas, d'outra para gabinete de empregados e d'uma outra preparada agora pela camara para gabinete:—se as condições de salubridade d'esta casa é ou não melhor do que a antiga, por ser ao menos completamente vedada ao vento e à chuva

Contudo os magistrados judiciaes e os advogados, bem como o resto dos empregados, alli estiveram durante annos e annos sem se queixarem, sem procurar mudança, sem levantar a menor gritaria.

Isto basta para mostrar a sem-razão dos ataques á casa do tribunal provisório; quando de mais a mais a nova casa do tribunal não demorará.

*

Diz-se hoje para colorir a figura que fez o subdelegado de saude sr. José Duarte Pereira do Amaral na historia do attestado, que passou, a proposito do incidente da mudança da administração do concelho, que a junta dos peritos, que condemnou o proceder do sr. José Amaral, fez comedia.

Vamos que não foi má comedia, em que entrou o proprio sr. José Amaral...

A camara então não se limi-

tou a convidar para o exame tres ou quatro peritos, como o podia ter feito: não appareceu apenas o representante da camara ao exame.

A camara convidou para examinar a casa todos os facultativos municipaes incluindo o sr. José Amaral: convidou o sr. dr. Descalço Coentro, administrador do concelho.

E chegando ás salas, que eram offerecidas para a administração, convidou o sr. vice-presidente da camara o sr. administrador do concelho para formular, perante 6 peritos medicos e no auto lavrado pelo sr. secretario da camara, os quesitos que julgasse indispensaveis.

O sr. dr. Descalço limitou-se a dizer que não queria apresentar quesitos.

Então o sr. vice-presidente, tendo na mão a copia do attestado que o sr. José Amaral havia passado, formulou os quesitos que n'elle se comprehendiam e assim—se a casa tinha luz—se era ventilada—se era anti-hygienica, etc., etc.

E a todos os quesitos os medicos responderam precisamente o contrario do que o sr. José Amaral havia informado e em alguns o sr. José Amaral, medico-perito, votou contra o sr. José Amaral subdelegado!

Como a camara havia sido coagida pelo sr. Governador Civil a dizer a razão porque não dava outra casa, senão aquella para a administração do concelho, respondeu-lhe com o auto lavrado, e desde então o sr. Governador Civil não insistiu mais—reconheceu que a camara tinha razão.

Como o sr. dr. Descalço não quiz mostrar ao povo que tinha passado pelas forcas caudinas, alugou casa e pagou-a. Estava no seu direito, assim como a camara estava no seu posto; tanto mais que ninguem havia contestado a mudança.

Nós perguntamos depois d'isto quem é que ficou vencido? quem fez melhor papel?

Como possuímos os documentos ao alcance de facilmente os consultar podemos, se assim

quizerem, publicá-os. Ao attestado do sr. José Amaral podemos, e basta-nos, oppor a opinião do sr. dr. João José da Silveira, nosso adversario, amigo do sr. José Amaral e que tinha como secretario da administração do concelho seu proprio filho.

Se a casa era anti-hygienica, má, sem luz e com todos os defeitos que o sr. José Amaral dizia e que os laes agora repetem, não havia o sr. dr. José Silveira de querer arriscar a vida do filho e a subsistencia dos netos; e para favorecer quem? os adversarios?

Creiam os instigadores da representação, que se a camara fôr consultada sobre o medonho caso, ha-de apresentar as razões do seu procedimento; e com certeza não lhe ha-de custar isso muito.

O modo como está elaborada a representação levou um dos seus signatarios a dizer a quem lh'a apresentou que só por favor a assignava, mas que se envergonhava de assignar um documento tão mal redigido.

Depois d'isso outros signatarios exprimiram a mesma opinião.

Ouvimos dizer que alli se escrevia que as latrinas estavam fóra do edificio e que para lá ir era preciso andar como os rapazes da escola, com o chapéu na mão!

O escrivão da representação queria as collocações parallelamente d'entro da sala da audiência.

Outra que estava na sala das antigas autópsias. Que susto, santo Deus! Lembrou-se d'isto

depois de quasi dois annos de trabalho judicial.

Que está muito longe da casa d'elles. Pois não. E tanto assim que para vir ao tribunal carecia de atravessar as Pontes da Graça, que tem de cumprido 7 legoas e tres quartos. Não se podem incommodar os srs. escrivães.

Valha'os Deus!

CHRONICA

FURADOURO

Terça-feira 8 de Outubro.

Na chronica passada, por lapso na composição typographica, lapso escapado na revisão, não fóra designado o local a que ella se referia e que logo se advinhava—o Furadouro. E' proximo ainda d'aqui que esta vae escripta.

O mar continua a bramir como um medonho leão subjugado por inimigos que lhe estão superiores. Os ventos asperrimos, as neblinas frias, cortantes, passam-lhe por cima como multidão de demonios erriçando-lhe o dorso com enormes vagas que vêm, juncto á praia, desfazerem-se em vastos lençoes de espuma. O ceu conserva-se de luto, com esse luto carregado que me entristece a alma, e, por intervallos, deixa cahir lagrimas tão copiosas, tão abundantes, sobre a terra que ninguém ta, n'este nosso orbe que as aguenta a pé firme. Humidade, frio e vento;

zer substituir uma escravatura assás doce aos horrores da fogueira. Os Muscogutgos não tinham ainda adoptado este costume, mas um partido numeroso declarara-se em seu favor. Era para dar seu parecer sobre este importante negocio que o Mico convocava os Sachems. Conduziram-me ao lugar das deliberações.

Não longe de Apalachuca elevava-se, sobre uma collina isolada, o pavilhão do conselho. Trez voltas de columnas formavam a elegante architectura d'essa rótunda. As columnas eram de cypreste polido e esculptado: augmentavam em altura e em espessura e diminiam em numero á medida que se approximavam do centro, marcado por um pilar unico. Do alto d'esse pilar partiam guarnições d'uma especie de cortiça que, passando pelo alto das outras columnas, cobriam o pavilhão em forma de grande letreiro.

O conselho reune-se. Cincoenta anciãos, com manto de castor, tomam os seus lugares n'uma especie de amphitheatro, fazendo face á porta do pavilhão. O chefe mór está assentado entre elles, segurando na mão o grande cachimbo da paz, meio colorido para a guerra. A' direita dos anciãos estão cincoenta mulheres cobertas com um vestido de penas de cygne. Os chefes de

eis o que mais nos tem apouquentado. Apenas hontem, logo ao findar da tarde, uma violenta trovoadá nos trouxe algumas migalhas de calor a par d'algum susto. E realmente ella era para temer: os relampagos cegavam, os trovões ensurdeiam. Como prenuncio d'ella, a sardinha, desde do amanhecer, abeirrou-se de terra. Viam-se e geralmente perentiam-se os seus cardumes.

E o mar continuava a bramir furibundo, apesar dos ventos e as neblinas desaparecerem. Um espectáculo triste commoveu-me então profundamente a alma. Vira chorar os pescadores por entre os palheiros, por entre essas cabanas de tabuas e com telhados de levadio. As lagrimas corriam, grossas como punhos, por aquellas caras queimadas pelo sol e pela marezia. Entrevi ao fundo d'aquella magua, atravez d'aquellas lagrimas que brilhavam, reflectindo os frouxos raios d'um sol moribundo, sem calor e sem brilho, entrevi quadros tristes, scenas esmagadoramente compungentes. Quantas crianças mortas com frio e com fome!... Entremos n'uma casa de pescador: duas esteiras e um cobertor leve, fino e já todo esboracado á força de servir, eis onde dorme toda a familia; uma marmita e uma panella de barro, eis todos os petrechos culinarios; parte d'um cepo quasi tão duro como silex, eis o que ha para queimar, para desenvolver a luz que dessipa as sombras, para desenvolver o calor que afugenta o frio. E para comer pouco ou nada tem.

Como são tristes as desigual-

guerra, com o tomahawk (1) na mão, o penacho na cabeça, os braços e o peito tingido de sangue, tomam a esquerda.

Juncto á columna central arde o fogo do conselho. O primeiro Jongleur, rodeado dos oito guardas do templo, trajando longos vestidos e trazendo um mocho empalhado ao cimo da cabeça, derrama bálsamo de copalmo sobre a chamma e offerece um sacrificio ao sol. Esta tripliz ordem de anciãos, de matronas, de guerreiros; essas solemnidades, essas nuvens de incenso, esse sacrificio, tudo serve para dar ao conselho um apparato imponente.

Estava eu em pé, preso, no meio da assembleia. Anabado o sacrificio, o Mico toma a palavra e expõe com simplicidade o motivo que reúne o conselho. Atrai um collar azul para a sala em testemunho do que acaba de dizer.

Então um Sachim da tribo da Agua levanta-se e falla assim:

—«Meu pae o Mico, Sachems, matronas, guerreiros das quatro tribus da Agua, do Castor, da Serpente e da Tartaruga, não mudemos em cousa alguma nos costumes de nossos avós; queimemos o prisioneiro e não euerve-

(1) A hacha d'armas.

dades economicas!... Nem todos o sabem, por isso ha muitos prodigos, sem terem ao menos insignificantes vislumbres de generosidade. Ha avarentos que sugam a humanidade para filhos seus, prodigos até ao extremo, a vírem encher de vicios. Os primeiros produzem a anemia, os segundos a lepra.

Quarta-feira, 9.

A chuva continua por intervallos. Cabe abundantemente, porém demora pouco para d'ahi a bastante tempo reaparecer. Após ella o sol semi-velado pelos vapores atmosfericos derrama sobre nós uma luz pallida como a do luar e de consoladora como nas regiões boreaes.

Fugindo a um tempo assim tem-se já retirado d'aqui muitas familias, outras receando-o não tem vindo. Apenas alguma gente, terminados os seus cuidados da lavoura, tem aqui chegado; porém pouca, muito pouca comparativamente com os demais annos.

Quinta-feira, 10.

Que dia, meu Deus!... agua e mais agua, vento e mais vento. Bem dizia Leon Hermoso, Netherlesoom ou o Saragoçano, como vulgarmente o conhecem: «no dia 10 far-se-ha sentir, em Portugal, uma tempestade a oeste, e região do Douro, com chuvas intensas e ventos fortes.» Tem produzido espanto, tem causado admiração o sabio.

mos nossas coragens. E' um costume dos brancos o que se vos propõe, elle apenas póde ser pernicioso. Dai um collar vermelho que corresponda a minhas palavras. Tenho dito.»

E lança um collar vermelho para a assembleia. Uma matrona levanta-se e diz:

—«Meu pae o Agua, tendes o espirito d'uma rapoza e a sabia paciencia d'uma tartaruga. Quero polir convosco o carvalho da amizade, e junctamente plantaremos a arvore da paz. Mudemos porém os costumes de nossos avós no que elles tem de funesto. Tenhamos escravos que nos cultitem os campos, e não ouçamos mais os gritos dos prisioneiros, que perturbam o seio das mães. Tenho dito.»

Como se vê as ondas do mar despedaçam-se durante uma tempestade, como no outomno as folhas seccas são arrebatadas por um turbilhão, como os canaviaes do Meschacebê dobram e novamente se erguem por uma inundação subita, como um grande bando de viados brame no fundo d'uma floresta, assim se agitava e murmurava o conselho. Sachems, guerreiros, matronas fallam alternativamente ou todos junctamente. Os interesses chocam-se, as opiniões dividem-se, o conselho vai dissolver-se, mas emfim o uso antigo prevalece e eu sou

São quatro horas da tarde. A tempestade continua a gemer terrivelmente, apenas mudou de direcção; de manhã soprou da terra, agora do sul. As chuvvas continuam, desde a noute passada, a cahir a grossas bategas. Um diluvio. Os terrenos circumvisinhos do Carregal vão em parte arrazados d'agua.

Passa gente d'Ovar, da villa para a praia; de tempos a tempos uma ou outra pessoa a carreiras forçadas; e contum que tem engrossado temivelmente os rios. Nas Luzas tocam as aguas na ponte, na Senhora da Graça quasi que fazem o mesmo. Apresentam, as terras das Hortas a côr amarelenta das aguas trasbordadas.

O mar continua a bramir, o vento a gemer e a chuva a cahir a grossas bategas.

Sexta-feira, 11.

Um dia perfeitamente bello, perfeitamente creador. Que contraste com o d'hontem!... Hontem nem uma nesgaita de sol, só chuva e vento; hoje apenas sol e calor: um dia puramente risinho como a esperanza. E contudo a toada do mar ainda é bastante forte e as ondas quebram successivamente e são altas como montanhas.

Sabbado, 12.

O dia d'hoje amanheceu a'go nevoeiro, muito sereno e poetico. Entraram os barcos ao mar, as companhias trabalharam. O mar vae-se tornando cada vez

condemnado á fogueira.

Uma circumstancia vem retardar o meu supplicio: a Festa dos mortos ou Festim das almas estava proxima. E' uso não fazer morrer captivo algum durante os dias consagrados a essa cerimonia. Confiaram-me a uma guarda severa, e sem duvida os Sachems affastaram a filha de Simaghan, porque não mais a tornei a ver.

Entretanto as tribus, de mais de trezentas leguas em redor, chegavam em multidão para celebrar o Festim das almas. Construiu-se uma longa choupana n'um lugar desviado. No dia marcado, cada familia exhumou os restos de seus paes dos tumulos particulares e suspenderam os esqueletos, por ordem e por familia, nos muros da Sala commun dos avós. Os ventos (tu ha-se levantado uma tempestade), as florestas, as cataractas mugiam por fóra, enquanto que os anciãos das diversas tribus concluíam entre elles tractados de paz e d'alliança sobre os ossos de seus paes.

Celebram os jogos funebres, a corrida, a bala, os ganizes (1).

(1) Cucarno ou carnita.

Continua.

FOLHETIM

9

CHATEAUBRIAND

ATALA

(Tradução de A. F.)

A NARRAÇÃO

CAPITULO I

Os caçadores

Preparado assim para o sacrificio, entro na Apalachuca aos gritos repetidos da multidão. Dispozera-se de minha vida, quando repentinamente o ruido d'um busio se fez ouvir, e o Mico, ou chefe da nação, manda reunir.

Conheces, meu filho, os tormentos que os selvagens fazem soffrer aos prisioneiros de guerra. Os missionarios christãos, com o perigo de seus dias e com uma caridade infatigavel, tinham chegado entre algumas tribus a fa-

mais bonançoso. Oh, como se torna agradável a vida actual n'esta praia!... qual setembro... Manhãs à beira-mar como as de outubro, quando elle corre como n'estes dois ultimos dias, não as ha.

Será illusão produzida pelas saudades dos ultimos dias de ferias? Não sei.

ECHOS DA CAPITAL

10 de Outubro.

Continua a febre da emigração em grande escala para a Republica do Brazil.

No vapor Danube embarcaram, com destino ao Brazil, 555 emigrantes. Tambem partiu para a America o vapor Cordovan, levando 250 emigrantes.

Do Porto seguiram, no mez de setembro ultimo, mais 1:600 emigrantes.

Hontem chegaram a Lisboa mais 200 emigrantes, na sua maior parte acompanhados de familia!!

E' desolador este quadro para aquelles que querem ver, não se deixando cegar pelo facciosismo e desejando o bem do seu paiz. Necessitava-se de que procurassem arredar as cauzas d'esta terrivel emigração que despoeva o reino; mas os actuaes senhores governantes não pensam senão em habilidades, magicas e manobras!

Nada menos de 1:632 objectos d'ouro e prata vão ser postos em leilão por não terem sido pagos os juros no Monte-Pio geral.

E, do Porto referem, em telegramma, para o «Seculo», a proxima abertura d'uma fallencia importante.

Todos os dias os factos desmentem os optimismos d'aquelles que n'uma situação difficil querem continuar em esbanjamentos perniciosos!

Não será com o nosso silencio que hão-de crear uma lenda de prosperidades não existentes, só prejudicial para o paiz.

Favoreçam com mais 1:500 contos em ouro mr. Hensenet, empreiteiro do porto de Lisboa, e com grossos benesses os amigos e afilhados; mas não procurem justificar 'os presentes com o desafogo da situação economica de Portugal! Tudo menos isso!

Dizem do Funchal que foi intimada ordem de despejo á escola industrial por falta de pagamento da renda da casa. O ministerio, ao qual não falta recursos para as salamancadas, para os monopolios e para as syndicates, nunca encontra nas esvasiadas arcas do thezouro um ceutil para pagar a quem deve. A corrupção politica custa cara, e o systema do calote é providencial!

A incoherencia é a característica do actual gabinete. Tinha a seu favor na camara alta quasi que a totalidade dos pares electivos e escreveu, como justificação da reforma da camara dos pares, que os electivos, no seu conjuncto, não accrescentavam prestigio da camara! Declama que a prosperidade do paiz é enorme e mantém as leis de salvção publica, que só eram provisórias, não tendo ao mesmo tempo dinheiro para despezas inadiveis, como reparação de estradas, como aquisição de navios, como tudo que é util e necessario!

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, profundamente abalados pelo duro golpe que acabam de soffrer, veem por este meio, na impossibilidade de não o poderem fazer pessoalmente, agradecer summamente penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de seu extremecido e sempre chorado esposo, cunhado, sobrinho e primo Manoel Maria Ferreira da Silva; e outrosim agradecem igualmente penhorados a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver até á sua ultima morada.

Tambem protestam a sua inolvidavel gratidão a todos os cavalheiros que lhes enviaram cartões de

pezames. A todos, pois, agradeccem sinceramente reconhecidos.

Ovar, 3 de outubro de 1895.

Maria do Carmo da Silva Carrelhas.

Dr. Antonio da Silva Carrelhas.

José da Silva Carrelhas. Francisco da Silva Carrelhas, ausente.

Maria Valente Carrelhas, ausente.

Manoel Rodrigues Aleixo. Joaquim Mendes de Vasconcellos.

Miguel da Silva Carrelhas. João da Silva Carrelhas.

OURO VELHO

Compra-se todo o ouro velho que apparecer, preferindo se cordões. Nesta redacção se diz.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consuegeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, apresenta um bom bife. Achá-se á venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.



Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, e conhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principais pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERROGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde á de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, tem regulado por:

Milho da terra,	20 litros	580 reis
Centeio	»	780 reis
Cevada	20	600 reis
Faba	20	620 reis
Fajão branco	»	950 reis
dito rajado	»	750 reis
dito laranja	»	1050 reis
Batata	15 kilos	420 reis
Arroz nacional	»	15200 reis
Vinho	26 litros	25200 reis
Vinagre	26	15400 reis
Azeite	26	45200 reis

FOLHETIM

OSOL DE PORTUGAL

(REPRODUCCÃO)

O sol vem nascendo! No mundo a alegria de novo apparece, d'esse astro ao calor! — Das aves se escuta suave harmonia. E o bronze nos manda louvar, ao Senhor! —

Ai! Sol, se podesses ir, n'outros paizes, dar luz, sem que visses o meu Portugal, saudoso o não viras dos tempos felizes, em que elle, na gloria, não tinha rival!

Que vens tu mostrar-nos, ó astro formoso? — Ruinas de templos? Lembranças da fé, que fôra tão pura n'um tempo ditoso, e que hoje por muitos calcada só é? —

A terra de Almeidas, do Castro e do Gama, a patria de Affonsos, do grande Camões, dos tempos de outr'ora só tem hoje a fama, quebrados, por terra, da gloria os padrões!

O' Sol, tu já viste, nos templos de gloria, heroicas façanhas, na guerra e na paz! — Agora, que restam só folhas da historia, teu disco tristeza sómente nos traz!

Não sei, porque, ás vezes, teu rosto não vélas, ao ver abatida, sem gloria já ter, a terra dos luzos, que nunca as procellas nem lanças d'extranho sabiam temer!

Outr'ora parece, que tinhas vaidade de ver luzos feitos, acções de valor!

— Dos tempos d'outr'ora, só resta a saudade! De agora, a vergonha, tristezas e dôr! —

Tu viste dos luzos a espada famosa brilhar a teus raios, fazendo tremer, dos nossos valentes, Castella orgulho, que a patria de Affonsos quizera abater!

Tu vias outr'ora dos luzos as frotas as ondas sulcarem de incognito mar, abrindo horisontes e novas derrotas, ao mundo abysmado poderem mostrar!

Não era preciso, que os brados da historia os feitos contassem dos nossos então! Extrenhos, tremendo de nós, na memoria os feitos traziam da luz Nação!

Tu tinhas orgulho de ver, como as Quinas ufanas, nas torres, podiam brilhar e a plagas distantes as santas doutrinas de Christo, aos descrentes, sabiam levar!

As Quinas tu viste, que, apoz sessenta annos, erguer conseguiram, d'um somno lethal, a terra dos Castros, que soube, aos tyrannos dizer, que só livre quer ser Portugal!

O' astro famoso, tu hoje alumias só pugnas sem gloria, que move a ambição! — Talvez, com saudade, te lembres dos dias, dos feitos heroicos da luz Nação!

Não sabes, que a terra do bom Condestavel não tem hoje um braço de heroico valor, que possa, da patria, com força incansavel, vencer os ataques de extranho oppressor?

Se agora, das campas, erguer se podessem os velhos guerreiros do nosso paiz, talvez, que, nas campas, sumir se quizessem, fugindo aos ultrages da patria infeliz!

Outr'ora as extranhas nações, respeitosas, temiam do nobre, do bom Portugal! Da Franca, não vinham as Náus orgulhosas, insultos fazer-nos, com mão desleal!!

Talvez possa ainda ter dias de gloria a patria famosa do grande Camões, trazendo altos feitos ainda á memoria, que tanto espantavam extranhas nações!

Se ainda algum dia surgir do lethargo, em que ella, esquecida, parece jazer, virás enchugar-nos o pranto, que amargo da patria os bons filhos estão a verter.

Talvez esta terra, lembrada da gloria dos tempos heroicos, te queira mostrar acções, sempre dignas dos fastos da historia, que, ao mundo assombrado, tu possas narrar!

Talvez, que tu sejas, ó Sol, n'este dia, no brilho, que ostentas, o bom precursor d'um tempo, em que os luzos terão ufania de todos amarem da patria o fulgor!

Então vem dizer-nos, que o mundo espantado, verá grande ainda, n'um grande porvir, do bom Condestavel a terra, que, ao brado dos filhos, pudéra da campas surgir!

Então, lá das campas, ufanos veriam os velhos guerreiros a patria já ser tão grande, qual fôra, quando elles sabiam, por ella, nas luctas, ufanos morrer!

Se tal ver pudesses, ó astro formoso, a todos sorriras com luz festival! — E então nos disseras: «Em breve ditoso vereis, portuguezes, o bom Portugal!» —

Rangel de Quadros.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participaões de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Elição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirã em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 collecções d'albuns em vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Fena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. alor total dos distribuidos: 12:900\$000 reis.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pi'ulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELLS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do cranio, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELLS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELLS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELLS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódos de roupa, limpar metais, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA 'DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

sapatos de lonae liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora



Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

Proprietario—Joaquim Manuel Amador